



A inspiração bíblico-litúrgica e mistagógica: caminho para a evangelização das juventudes

*The biblical-liturgical and mystagogical experience:
path to the evangelization of youth*

*Guilherme Antônio Brandi de Oliveira Júnior
Gildas Speratus Kajara
Matheus da Silva Santos*

Resumo

O presente artigo inicia-se pela constatação da diminuição de jovens católicos e cristãos no geral. A seguir, detém-se na caracterização juvenil hodierna, suas alegrias e dores, afirmando que não há um todo homogêneo, mas “juventudes”. Após elencar distintas razões para a baixa de jovens que se declaram religiosos, algumas indicadas na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, concentra-se na história do processo de Iniciação à Vida Cristã e nos tempos que lhe constituem, recorrendo aos ensinamentos do Concílio Vaticano II que solicitaram a restauração do catecumenato. Em seguida, a partir do conhecimento do processo catecumenal, destaca-se o período da mistagogia. Postula-se a necessidade da mistagogia em sentido *lato*, além das iniciativas catequéticas. De modo semelhante, disserta-se acerca da importância da Palavra de Deus e da Liturgia, à luz dos ensinamentos conciliares e do magistério recente. Enfim, propõe-se a inspiração mistagógica e a inspiração bíblico-litúrgica como caminhos possíveis para a evangelização das juventudes hoje.

Palavras-Chave: Juventudes. Mistagogia. Iniciação Cristã. Palavra de Deus. Liturgia.

Abstract

The present article begins by acknowledging the decrease in young Catholics and Christians in general. It then delves into the characterization of today's youth, their joys and pains, asserting that there is no homogeneous whole, but rather "youths." After listing various reasons for the decline of young people declaring themselves religious,

some of which are indicated in the Apostolic Exhortation *Christus Vivit*, it focuses on the history of the process of Christian Initiation into Life and the times that constitute it, drawing on the teachings of the Second Vatican Council which called for the restoration of the catechumenate. Subsequently, based on an understanding of the catechetical process, the period of mystagogy is highlighted. There is a postulation of the need for mystagogy in a broad sense, beyond catechetical initiatives. Similarly, there is a discussion about the importance of the Word of God and the Liturgy, in light of conciliar teachings and recent magisterium. Finally, the article proposes mystagogical inspiration and biblical-liturgical inspiration as possible paths for the evangelization of youth today.

Keywords: Youths. Mystagogy. Christian Initiation. God's word. Liturgy.

Introdução

A 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em sua nona sessão, tratou dos desafios e das esperanças para a evangelização das juventudes.¹ O documento final da XV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, em 2018, já esboçava algumas situações que, de algum modo, dificultam a participação dos jovens na Igreja.

Dentre as razões elencadas, aponta-se a custosa tarefa da iniciação à vida cristã de introduzi-los à beleza da experiência da fé. Não raras vezes, predomina a burocracia e “a iniciação cristã é erroneamente entendida como um curso de instrução religiosa que em geral termina com o sacramento da Confirmação”.² Tal concepção remonta ao declínio do processo catecumenal ao longo da história, que deu lugar à transmissão da fé por meio da herança familiar, à progressiva desvinculação entre os sacramentos da iniciação cristã e, por fim, a um modelo que evidenciava a formação doutrinal.³

Desde o Concílio Vaticano II, contudo, orienta-se a restauração do catecumenato no mesmo espírito da reforma litúrgica então ensejada,⁴ particularmente por meio da *Constituição Sacrosanctum Concilium* e a consequente publicação do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Ciente de que “o Evangelho não mudou, mas mudaram os interlocutores”,⁵ a Igreja, que traz em seu arcabouço coisas novas e coisas velhas,⁶ discerniu que esse restabelecimento pode responder aos desafios hodiernos.

¹ CNBB, Com a presença dos jovens, CNBB debate desafios e esperanças para as juventudes durante a Assembleia Geral.

² DF, 19.

³ CNBB, Doc. 107, 43-46.

⁴ LIMA, L. A.. A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p.84.

⁵ CNBB, Doc. 107, 51.

⁶ Mt 13,52.

Este “novo” paradigma da catequese fundamenta-se no retorno, a partir dos processos de iniciação cristã, “à íntima união da catequese com a liturgia, dando-lhe um caráter marcadamente mais mistagógico”,⁷ tendo como fonte primordial a Palavra de Deus. Por essa razão, o presente artigo almeja esboçar a relevância, quiçá a necessidade, de uma evangelização dos jovens com inspiração bíblico-mistagógica.

1. As juventudes

Os bispos do Brasil, reunidos em Assembleia neste ano, consideraram a juventude como prioridade pastoral histórica. Na esteira do magistério do Papa Francisco, tem-se evidenciado o quanto os jovens são muito amados por Deus.⁸ Por isso, Ele os dotou de muitos bens, sonhos e visões.⁹ Sabendo a riqueza que têm os jovens e a sede para serem perfeitos, Jesus os deixou um caminho para chegar ao Céu por meio da história de um jovem que se aproximou d’Ele e perguntou: como ser feliz neste mundo? O que tem que ser feito para ser contente? Afinal, parecia-lhe já ter feito de tudo, mas ainda faltava algo.¹⁰ Jesus, com muito amor, respondeu-lhe: “Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me”.¹¹

O jovem deste Evangelho representa o paradoxo que muitos jovens enfrentam: viver entre o impulso de ser bom, escolhendo o bem, e ao mesmo tempo, querendo se identificar com o mundo e tudo o que ele oferece. São João Paulo II afirma que este jovem não está simplesmente diante da questão de observar as normas, mas perguntando-se a respeito da plenitude de significado para a vida.¹²

Ainda hoje os jovens vivenciam esse paradoxo e essa busca de realização pessoal. Entretanto, como Igreja, em contrapartida, “corremos o risco de fazer uma lista de desastres, de defeitos da juventude atual. Alguns poderão aplaudir-nos, porque parecemos especialistas em encontrar aspectos negativos e perigos. Mas, qual seria o resultado deste comportamento? Uma distância sempre maior, menos proximidade, menos ajuda mútua”.¹³ Posicionamentos desse gênero pouco contribuem com a evangelização da juventude.

Na Exortação Apostólica *Christus Vivit*,¹⁴ o Papa Francisco elenca diversos fatores que sucedem aos jovens e acabam por influenciá-los na vivência religiosa. Por essa razão, não é possível compreender a juventude como um todo homogêneo. Não

⁷ LIMA, L. A. A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p.85.

⁸ ChV, 112-117.

⁹ JI 3, 1.

¹⁰ Mt 19, 16-20.

¹¹ Mt 19, 21.

¹² VS, 7.

¹³ ChV, 66.

¹⁴ ChV, 68-102.

existe o ser “juventude”, mas cada jovem em sua realidade idiossincrática: alegrias e tristezas, vitórias e derrotas, luzes e sombras.

A Igreja tem o desafio de compreender o mundo dos jovens, os seus desafios que causam tristezas e as suas vitórias que produzem alegrias. De forma análoga, ela conta com o auxílio do Evangelho para orientar as juventudes, indicando-lhes caminhos de realização e vivência cristã na contemporaneidade.

Os jovens constantemente vivem mudanças, em razão da natural relação com a cultura vigente. Atualmente, a época de pós-modernização permeada pelos avanços da ciência e da tecnologia por vezes parece opor-se à Igreja, considerada conservadora. Cabe-lhe anunciar que Cristo “é sempre jovem, e fonte de constante novidade”.¹⁵

Os dados divulgados pelo Datafolha em 2020 já demonstravam a diminuição dos jovens que se declaram católicos.¹⁶ Outrossim, pesquisas de 2022 apontam que cresce o número daqueles designados como “sem religião” ou “desigrejados”.¹⁷ Nessa mesma esteira, é fato que uma parcela considerável dos jovens das comunidades paroquiais, depois de serem iniciados nos mistérios de Cristo pela recepção dos Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia), parecem perder o interesse pela prática religiosa e “sair da Igreja” aos poucos.

“Muitos observam que os percursos da iniciação cristã nem sempre conseguem introduzir crianças, adolescentes e jovens na beleza da experiência de fé”.¹⁸ Por essa razão, dentre tantas as possíveis causas para o cenário apresentado, optou-se por trazer luzes à evangelização das juventudes por meio de uma abordagem bíblico-mistagógica que corresponda ao constatável desejo por uma “liturgia viva”:

Em vários contextos, os jovens católicos pedem propostas de oração e momentos sacramentais capazes de tocar a sua vida cotidiana, com uma liturgia dinâmica, autêntica e jubilosa. Em muitas regiões do mundo, a experiência litúrgica constitui o principal recurso para a identidade cristã e conta com uma participação ampla e convicta. Os jovens reconhecem nela um momento privilegiado de experiência de Deus e da comunidade eclesial e um ponto de partida para a missão. Em contrapartida, noutros lugares assiste-se a um certo afastamento dos sacramentos e da Eucaristia dominical, sentida mais como preceito moral do que feliz encontro com o Senhor Ressuscitado e com a comunidade. Em geral verifica-se, mesmo onde se oferece a catequese sobre os sacramentos, que *é insuficiente o acompanhamento educativo para se viver a celebração em profundidade, entrar na riqueza mística dos seus símbolos e dos seus ritos*.¹⁹

¹⁵ EG, 11.

¹⁶ CAPLER, R. Por que a juventude brasileira está se tornando cada vez mais evangélica.

¹⁷ CARRANÇA, T. Jovens ‘sem religião’ superam católicos e evangélicos em SP e Rio.

¹⁸ DF, n. 19.

¹⁹ DF, 51. Grifo nosso.

2. A Iniciação à Vida Cristã

A Iniciação à Vida Cristã é um processo que “introduz (o catecúmeno) em uma história na qual Deus e o homem são simultaneamente protagonistas e da qual o iniciado se torna, por sua vez, ator”.²⁰ Refere-se assim ao percurso de preparação dos indivíduos para a recepção dos Sacramentos da Iniciação Cristã, a saber: Batismo, Confirmação (Crisma) e Eucaristia. Pode-se afirmar que este caráter iniciático é comum às religiões, sendo inclusive observado nas chamadas “religiões de mistérios”, da Grécia Antiga.²¹ A despeito disso, afirma-se que essa metodologia se sedimentou na religião cristã influenciada pelas estruturas judaicas.²²

A pregação apostólica, por exemplo, era comumente seguida pela conversão e pela recepção dos sacramentos. Havia uma sequência notável de um autêntico e determinado ritual de iniciação: o anúncio da salvação; o pedido por parte daqueles que se abriram para a fé; a conversão; o batismo no nome de Jesus e recebimento do dom do Espírito; o fazer parte da comunidade e a perseverança na escuta do ensinamento dos Apóstolos, na união fraterna, no partir do pão e nas orações.²³

Desde as origens do cristianismo,²⁴ particularmente a partir do segundo século, o posteriormente chamado “catecumenato” foi o método designado para acolher os novos membros à fé cristã e acompanhá-los por meio de instruções e ritos até que manifestassem a conversão requerida para receberem os sacramentos. Há registros que esse processo chegava a durar três anos.²⁵ “Esse processo catecumenal-catequético compreendia o ensino, liturgia e exercício de transformação de vida (conversão, penitência). Era pela penetração progressiva da Palavra de Deus em sua vida que o catecúmeno caminhava para os sacramentos da noite pascal: *Batismo, Confirmação e Eucaristia*”.²⁶

Se outrora, na Igreja Primitiva, a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã era um percurso que precisava percorrer os períodos do catecumenato para a conversão e a maturidade da fé dos fiéis,²⁷ com o passar do tempo, esse modelo entrou em decadência dando lugar, na Cristandade, à transmissão da fé ocorrida por herança familiar, em geral. Ao nascer numa família cristã, eram batizados quando crianças de colo. Ao crescerem, torna-se quase um dever receber a Eucaristia e serem confirmados.

²⁰ AUGÉ, M., Liturgia, p. 110.

²¹ REGAN, D. Experiência cristã das comunidades de base p.28.

²² REGAN, D. Experiência cristã das comunidades de base, p.82.

²³ At 2, 22-41.

²⁴ Entre o século II e século V houve a elaboração de um ritual orgânico de iniciação. Começou a se formar na Idade Sub-apostólica e se tornou um fato integral no século III. A Didaché também apresenta a exposição da doutrina seguida pelo batismo. Justino, na Apologia I, apresenta o mesmo itinerário. Hipólito de Roma e a posterior Tradição Apostólica oferecem um ritual mais completo.

²⁵ REGAN, D. Experiência cristã das comunidades de base, p. 95.

²⁶ LIMA, L. A. A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p.29.

²⁷ CEC, 1230 e 1248.

Atualmente, mesmo após esse período, permanece a prática tradicional do batismo de crianças, não raras vezes por razões sociais. Entretanto, não é mais parte integrante da cultura a existência natural de famílias cristãs nas quais o ambiente é favorável ao encontro com Cristo e à maturação de razões para a fé. O enfraquecimento da religiosidade familiar, por causa do ritmo intenso da vida e das fadigas cotidianas,²⁸ também modificou a transmissão da fé aos jovens. Embora batizados, não foram necessariamente iniciados na compreensão e na vivência do mistério de Cristo.

Desde o fim do catecumenato de adultos na liturgia latina (no século VI) até tempos recentes, a catequese sacramental tendeu a se converter, cada vez mais, em “aprendizado” de doutrina: um procedimento que acompanhou paralelamente a crescente predominância da dogmática no campo da teologia. Uma vez que a fé era pensada como um assentimento a verdades, a doutrina era da maior importância.²⁹

Após o “catecumenato social” na Idade Média e o desenvolvimento dos Catecismos, preparados para uma catequese marcadamente doutrinal, na Idade Moderna, começaram a surgir movimentos de renovação que resultaram no Concílio Vaticano II. Aliado à renovação litúrgica conciliar de retorno às fontes, foi estabelecida a restauração do catecumenato.³⁰ Nele, a Iniciação à Vida Cristã “encontra seu hùmus e lugar onde melhor exercer sua missão mistagógica e iniciático-pedagógica. Diferentemente de certa concepção tradicional de catequese em que era privilegiado quase que somente o conteúdo doutrinal”.³¹

Aqueles que receberam de Deus por meio da Igreja a fé em Cristo, sejam admitidos ao catecumenato, mediante a celebração de cerimônias litúrgicas; o catecumenato não é mera exposição de dogmas e preceitos, mas uma formação e uma aprendizagem de toda a vida cristã; prolongada de modo conveniente, por cujo meio os discípulos se unem com Cristo seu mestre. Por conseguinte, sejam os catecúmenos convenientemente iniciados no mistério da salvação, na prática dos costumes evangélicos, e com ritos sagrados, a celebrar em tempo sucessivos, sejam introduzidos na vida da fé, da liturgia e da caridade do Povo de Deus.³²

Atualmente, o processo catecumenal de Iniciação à Vida Cristã de Jovens e Adultos é delineado em quatro tempos, a saber: Pré-Catecumenato, Catecumenato, Purificação e Iluminação, Mistagogia. Cada um desses tempos possui características e metodologias próprias que visam a consecução dos seus objetivos.

²⁸ A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 111.

²⁹ REGAN, D. Experiência cristã das comunidades de base, p.77.

³⁰ SC 64.

³¹ LIMA, L. A. A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p.84.

³² AD 14.

O tempo do Pré-Catecumenato destina-se à primeira evangelização, ao anúncio do Querigma. Almeja-se que os indivíduos conheçam a mensagem evangélica e queiram aderir a ela, dando alguns sinais de conversão. Ao final realiza-se o rito de Admissão ao Catecumenato.

Em seguida, o Catecumenato visa à catequese propriamente dita, ou seja, ao ensino da doutrina católica perpassando os pontos fundamentais: a explicação dos artigos do credo, a compressão litúrgica e sacramental, o ensino da vida moral por meio dos mandamentos e a reflexão a respeito da vida de oração, alicerçada na oração do Pai nosso. No decorrer desse período podem ser celebradas as entregas do Símbolo e da Oração do Senhor.

O período da Purificação e Iluminação, preferencialmente realizado durante a Quaresma, visa a preparação interior do coração e da mente para as celebrações pascais. Inicia-se com o rito de Eleição, no 1º Domingo da Quaresma. Em seu decorrer ocorrem os escrutínios e os ritos de preparação imediata, quando convém.

A celebração dos sacramentos, particularmente para os catecúmenos, deve ocorrer na Vigília Pascal, na qual serão batizados, confirmados na fé e receberão a Eucaristia pela primeira vez. À recepção dos sacramentos segue-se o tempo da Mistagogia, ensejando o aprofundamento dos (novos) fiéis nos mistérios então celebrados. Tal período realiza-se durante o tempo pascal, preferivelmente.

Com os diferentes tempos do processo catecumenal, os ritos que o permeiam e a compressão que o desenvolve, tende-se a salientar a Liturgia enquanto meta e fonte da ação da Igreja, uma vez que “todo trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Batismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor”.³³

3. A mistagogia

Sendo a participação na Eucaristia o cume da vida cristã em comunidade, no cristianismo primitivo, a Mistagogia realizava-se estritamente no Tempo Pascal, sobretudo por meio das Catequese Mistagógicas, após a recepção dos sacramentos por parte daqueles iniciados à fé. Essas Homilias Mistagógicas foram descritas pela peregrina Egéria, ao visitar Jerusalém no final do século IV, quando observou a significativa participação vocal dos neófitos.³⁴

A catequese mistagógica pressupunha as etapas anteriores e a dimensão da graça sacramental dos sacramentos de iniciação - Batismo, Confirmação e Eucaristia -, recebidos na vigília pascal. Era uma nova etapa catequética e sacramental, delimitada pela oitava pascal e que poderia estender-se até Pentecostes. Compreendia-se que os neófitos, renovados em seu espírito, assimilavam mais profundamente os mistérios da fé e os sacramentos da Igreja, experimentando quão “suave é o Senhor” (Mt 11,30).³⁵

³³ SC 10.

³⁴ REGAN, D. Experiência cristã das comunidades de base, p. 27.

³⁵ COSTA, R. F., Mistagogia hoje, p. 112.

Neófito significa “planta nova”, aquele que busca viver constantemente o significado da fé. Almejava-se assim que, tendo recebido os sacramentos, os recém-batizados buscassem aprofundar o sentido dos ritos então vivenciados, tal como observamos nesta catequese mistagógica de São Cirilo de Jerusalém:

Desde há muito tempo desejava falar-vos, filhos legítimos e muito amados da Igreja, sobre estes espirituais e celestes mistérios. Mas como sei bem que a vista é mais fiel que o ouvido, esperei a ocasião presente, para encontrar-vos, depois desta grande noite, mais preparados para compreender o que se vos fala e levar-vos pelas mãos ao prado luminoso e fragrante deste paraíso. Além disso, já estão melhor preparados para apreender todos os mistérios divinos que se referem ao divino e vivificante batismo. Uma vez, pois, que vos proporemos uma mesa com doutrinas de iniciação perfeita, é necessário ensinar-vos com precisão, para penetrardes o sentido do que se passou conosco nesta noite batismal.³⁶

Percebe-se assim como a catequese e a mistagogia desempenham papéis essenciais na vida da comunidade cristã. A catequese é o processo de educação na fé, pelo qual a doutrina e tradição da Igreja são transmitidas aos fiéis, especialmente aos que desejam se tornar membros plenos da comunidade. Já a mistagogia propicia aos novos membros da comunidade uma meditação sobre suas experiências e uma compreensão mais plena sobre o significado e a importância dos sacramentos recebidos em suas vidas.

Desse modo, percebe-se que desde o cristianismo primitivo há essa íntima ligação entre celebrar e viver, fé e vida. Esse binômio influencia-se direta e reciprocamente, alimentando a vida cristã. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que todos os fiéis são “convidados a participar do processo mistagógico de formação permanente”.³⁷

A mistagogia torna-se assim uma oportunidade para continuarem a jornada de fé, esmiuçando os ensinamentos da Igreja de maneira mais profunda e significativa. Por meio dela, os fiéis podem crescer espiritualmente, desenvolver uma relação mais profunda com Deus e a Igreja e integrar-se mais completamente à vida da comunidade cristã. Tal como em relação aos recém-iniciados, ela ajuda toda comunidade a nutrir e fortalecer a fé, capacitando-os a viver como discípulos de Cristo no mundo.

Dado este último passo, a comunidade, juntamente com os neófitos, aprofunda mais o mistério pascal e procura traduzi-lo cada vez mais na vida pela meditação do evangelho, pela participação na Eucaristia e pelo exercício da caridade. É este o último tempo da iniciação, isto é, o tempo da «mistagogia» dos neófitos.³⁸

³⁶ SÃO CIRILO de Jerusalém, *Catequeses Mistagógicas*, p. 20.

³⁷ CARVALHO, H. R.; NETO, J. S. B., *Catequese, Liturgia e Mistagogia*, p.70.

³⁸ RICA, 37.

4. A inspiração mistagógica

O retorno da união de liturgia e catequese tem potencial para abarcar a educação da fé como um todo, promovendo uma “inspiração catecumenal e mistagógica, para uma liturgia mais pascal, festiva, participativa, formativa, expressiva e inculturada”,³⁹ tal como requerida pelos jovens. Assim, a inspiração mistagógica torna-se paradigma para toda ação evangelizadora e para a evangelização do homem integral.

Nessa perspectiva, a evangelização vai delineando o conhecimento e a realização humana, não apenas no campo intelectual, na introdução e na descoberta do Mistério, mas enquanto conhecimento proveniente na abertura da própria vida à experiência do Mistério.⁴⁰

O *modus operandi* que o Concílio Vaticano II restaurou na Iniciação à Vida Cristã deixa assim de ser apenas um esquema de formação para tornar-se inspiração às demais atividades eclesiais. Afinal, o regresso às fontes tão almejado pelos conciliares não restringia-se à catequese, mas à Igreja inteira.

Nesse sentido, o Papa Francisco exortou-nos no início do seu pontificado:

Outra característica da catequese, que se desenvolveu nas últimas décadas, é a iniciação *mistagógica*, que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervém toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã. Muitos manuais e planificações ainda não se deixaram interpelar pela necessidade duma renovação mistagógica, que poderia assumir formas muito diferentes de acordo com o discernimento de cada comunidade educativa.⁴¹

A presença e interação da comunidade é parte essencial da experiência mistagógica. No início do cristianismo, os fiéis apresentavam à Igreja aqueles desejos de serem iniciados e os acompanhavam com proximidade e oração. A integração da juventude hoje necessita de comunidades dispostas a envolver-se com os jovens e acompanhá-los com zelo fraterno.

Seguindo a inspiração fontal que a experiência mistagógica do catecumenato primitivo nos deixa, verificamos que a relação comunitária é indispensável. Ela possibilita não apenas o estabelecimento de vínculos afetivos e de amadurecimento no diálogo, mas também a interpretação das situações à luz da Palavra, as vivências celebrativas e sacramentais, o alimento e o dinamismo da fé.⁴²

³⁹ LIMA, L. A. A catequese do Vaticano II aos nossos dias, p. 88.

⁴⁰ COSTA, R. F., Mistagogia hoje, p. 151.

⁴¹ EG 166.

⁴² COSTA, R. F., Mistagogia hoje, p. 199.

A participação plena na Liturgia, ensejada pela reforma litúrgica, depende de uma educação mistagógica para consciente, ativa e frutuosa⁴³ nas celebrações, sobretudo na Eucaristia. Afinal, também ela possui uma função mistagógica: “promover uma educação da fé eucarística que predisponha os fiéis a viverem pessoalmente o que se celebra e pôr em evidência a ligação dos mistérios celebrados no rito com a responsabilidade missionária dos fiéis”.⁴⁴

Algumas vezes compreende-se equivocadamente essa participação como uma necessidade de acrescentar ações pessoais. Uma real mistagogia ajudará os jovens “a compreender que a liturgia não é puramente expressão de nós próprios, mas ação de Cristo e da Igreja”.⁴⁵

Em suma, “os jovens mostraram que são capazes de apreciar e viver com intensidade celebrações autênticas, nas quais a beleza dos sinais, o cuidado da pregação e o envolvimento comunitário falam realmente de Deus”.⁴⁶

4. A vivência bíblico-litúrgica

A Igreja como Corpo do Cristo é uma extensão e a realização da missão de Jesus Cristo no mundo. Ele veio para que o mundo tenha vida.⁴⁷ Nessa missão, a Liturgia perpetua as obras de Cristo.⁴⁸ Ele chamou os apóstolos, anunciou o Reino dos Céus, curou os doentes, perdoou os pecadores, conviveu com os pobres e denunciou os injustos com a caridade divina. Na Liturgia, Cristo continua a fazê-lo. Nela, a Igreja revive e celebra principalmente o mistério pascal pelo qual Cristo realizou a obra do mistério da salvação.⁴⁹

A plenitude de significado da vida que tanto os jovens buscam está no seguimento de Jesus. Alguns jovens não conhecem a Cristo pois nunca escutaram falar d’Ele; outros por falta de interesse ou por outras razões pessoais (aqueles que receberam os sacramentos, mas deixaram de participar na vida litúrgica); ou ainda por falha da própria Igreja que não lhes comunicou adequadamente o Cristo. Pela Liturgia, esses impasses podem ser superados e pode-se tornar propício aos jovens alcançarem o seu propósito.

Nesse sentido, o Concílio Vaticano II enfatizou a importância de celebrar bem a liturgia porque nela Cristo está realmente presente por meio da Eucaristia, dos

⁴³ SC 11.

⁴⁴ SCa 64.

⁴⁵ DF, 134.

⁴⁶ DF, 134.

⁴⁷ Jo 10,10.

⁴⁸ CEC 1069.

⁴⁹ CEC 1067.

sacramentos, da pessoa do ministro e da sua Palavra proclamada, as Sagradas Escrituras.⁵⁰

Na Liturgia, também em outras atividades eclesiais, a Palavra de Deus é anunciada aos jovens. Nessas atividades, é fundamental ajudá-los a Cristo pela íntima relação com o texto proclamado.

O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre duma ambientação adequada e duma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta.⁵¹

Os padres do Concílio Vaticano II chamaram a Igreja inteira a reconhecer a beleza da fé abraçando e revivendo a riqueza da Liturgia. A relação dela com as Sagradas Escrituras é tão intrínseca e íntima que todas as celebrações litúrgicas tem como fonte as Sagradas Escrituras.⁵² “Cada ação litúrgica está, por sua natureza, impregnada da Sagrada Escritura”.⁵³ Colocando em prática os propósitos conciliares, com o auxílio do Espírito Santo, que continua suscitando carismas e realidades diferentes, a Igreja tem se empenhado na nova evangelização, a evangelização a partir de dentro.

De algum modo, é necessário que os jovens participem ativamente na Liturgia, para estreitar lentamente o contato com as Escrituras, que lhes proporcionará a intimidade com Cristo. Se a Liturgia é uma resposta à Palavra de Deus, não existirá plena compreensão do mistério litúrgico e uma real espiritualidade litúrgica sem um aprofundamento nesta Palavra.⁵⁴

Os jovens já são membros ativos da Igreja e representam o seu futuro. Muitas vezes encontramos neles uma abertura espontânea à escuta da Palavra de Deus e um desejo sincero de conhecer Jesus. De fato, na idade da juventude, surgem de modo irreprimível e sincero as questões sobre o sentido da própria vida e sobre a direção que se deve dar à própria existência. A estas questões só Deus sabe dar a resposta.⁵⁵

A Igreja tem o dever de ajudar esses jovens a ganhar confiança e ter familiaridade com a Sagrada Escritura. Por isso, é necessário priorizar nas pastorais os encontros inspirados nos textos bíblicos. Sem perder o foco na Palavra de Deus, deve-se preparar o ambiente próprio com guias e programas adequados que se identifiquem

⁵⁰ SC 7.

⁵¹ EG 166.

⁵² SC 24.

⁵³ VD 52.

⁵⁴ CASTELLANO, J. Liturgia e Vida Espiritual, p.283.

⁵⁵ VD 104.

com as suas realidades dos jovens e falem a sua língua para os atrair à proximidade e à amizade com Cristo.⁵⁶

A natureza missionária da Igreja manifesta-se desde o princípio. A evangelização é como que sua respiração. Por isso, vivendo numa época diferente, ela continuamente necessita se adaptar para corresponder ao contexto cultural, para recuperar as energias, o frescor e o empenho na vivência e transmissão da fé.⁵⁷ Nossas comunidades devem colocar em prática tudo o que foi proposto pelo Concílio Vaticano II, especialmente no que diz respeito à Liturgia, na qual a renovação litúrgica depende do lugar que ocupa a Palavra de Deus.⁵⁸

Numa paróquia é necessário ter encontros bíblicos com os jovens, se possível semanalmente, entre eles e também acompanhados por um dirigente espiritual. Nestas ocasiões confrontarão suas vidas com a Escritura: o medo, a dúvida, o desafio da vida moral, o ensinamento do mundo e suas ideologias. O dirigente os ajudará a enxergar a Verdade por meio da perscrutação da Palavra a fim de que possam ter um diálogo pessoal com Cristo. O próprio Jesus disse: “Vós perscrutais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, ora, são elas que dão testemunho de mim”.⁵⁹

Somente aqueles que creem n’Ele e escutam a sua Palavra terão a vida eterna.⁶⁰ Esses encontros abrirão os olhos dos jovens e os ajudarão a enxergar que nas Escrituras Deus fala concretamente nas suas histórias e os ama incondicionalmente.

É importante incentivar os jovens a serem discípulos de Cristo com toda força que tenham, anunciando Cristo ao mundo inteiro, dando razão da sua fé e a esperança aos seus amigos.⁶¹ Os jovens têm força nas suas consciências, vida nos seus corações, naturalmente a vontade de amar Deus e o próximo. Porém, é preciso que alguém os forme e guie.

O Papa Francisco exorta os jovens a não ter medo de amar Cristo e de fazer a vontade de Deus. Diz que é conveniente gastar a própria juventude a fazer o bem, abrindo os corações ao Senhor e vivendo contra a corrente.⁶² Nesse caminho, a Palavra de Deus é uma beleza escondida na Liturgia capaz de resplandecer o amor de Cristo na vida dos jovens.

“Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, porque a Palavra de Deus permanece em vós, e porque vencestes o Maligno”.⁶³ Nos corações dos jovens em que há o desejo forte de conhecer Deus, a sua Palavra permanece. Para isso, não devem amar o mundo

⁵⁶ VD 104.

⁵⁷ A NOVA EVANGELIZAÇÃO, 49.

⁵⁸ CASTELLANO, J. Liturgia e Vida Espiritual, p.284.

⁵⁹ Jo 5,39.

⁶⁰ Jo 5, 24.

⁶¹ 1Pd 3,15.

⁶² ChV, 17.

⁶³ 1Jo 2, 14.

nem o que há nele, mas buscar viver a verdade e permanecer na vontade do Pai, o único que lhes dará a vida eterna.⁶⁴

Conclusão

A partir das considerações sobre a baixa no número de jovens católicos e cristãos no geral, percebeu-se a necessidade de encontrar caminhos possíveis para a evangelização das juventudes. Nesse sentido, optou-se por elucidar, primeiramente, o percurso de Iniciação à Vida Cristã, apontado pela *Christus Vivit* como uma das problemáticas relacionadas aos jovens, em razão da compreensão limitada sobre o processo catecumenal. Por essa razão, fez-se um breve histórico da Iniciação à Vida Cristã até para redescobrir o catecumenato, cuja restauração foi solicitada pelo Concílio Vaticano II.

De modo abrangente, concluiu-se que a inspiração mistagógica, que visa propiciar uma vivência profunda dos mistérios de Cristo, é uma resposta significativa aos desafios contemporâneos para a evangelização das juventudes. Afinal, a mistagogia em si reúne dois elementos destacados pelos conciliares para o retorno às fontes: a liturgia e a catequese. Outrossim, a mistagogia supõe a compreensão e participação dos jovens na celebração da Liturgia, e a interação da comunidade no desenvolvimento da vivência religiosa deles.

Retomar as fontes, do modo que foi aconselhado pelo Concílio Vaticano II, é reformular o modo de pensamento dos Padres da Igreja com originalidade e profundidade, conservando a concepção iniciática do Processo Catecumenal e das Sagradas Escrituras como fonte privilegiada de inspiração.

Nesse sentido, a relação entre a Palavra de Deus e a mistagogia é muito significativa. Na tradição cristã, a mistagogia refere-se ao processo de aprofundamento na compreensão dos mistérios da fé, especialmente após os sacramentos de iniciação cristã. A Palavra de Deus desempenha um papel crucial nesse processo, pois através da leitura e reflexão das Escrituras, os fiéis são conduzidos a uma compreensão mais profunda dos mistérios da fé e são nutridos espiritualmente. A Palavra de Deus ilumina o caminho daqueles que buscam viver a fé cristã de maneira mais plena e consciente. Através da leitura e estudo das Escrituras, os novos cristãos podem conhecer a vontade de Deus, compreender os ensinamentos de Jesus e fortalecer sua fé.

A importância da Palavra de Deus para além do processo da iniciação cristã também é fundamental. Afinal, a Bíblia é a base da fé cristã e seu ensinamento é essencial para todos. As Escrituras Sagradas fornecem os fundamentos da fé cristã e servem como guia para os novos convertidos e os demais fiéis. Dessa forma, a Palavra de Deus desempenha um papel essencial no crescimento e amadurecimento da fé dos

⁶⁴ 1Jo 2, 15-17.



novos convertidos. Por essa razão, também ela, unida à Liturgia, constituiu-se como inspiração para a evangelização das juventudes.

Nesse paradigma desafiador de responder às dificuldades próprias da juventude é preciso se reinventar para proporcionar aos jovens a intimidade com Deus, particularmente por meio da Liturgia e da Sagrada Escritura. Essa intimidade se dá pela experiência do encontro com Jesus, o enviado do Pai e mediador para a nossa salvação, assim também é o caminho da Mistagogia enquanto vivência aprofundamento dos sacramentos recebidos. Por isso, sem generalizar, ambos os processos de intimidade, a Mistagogia e a Palavra de Deus, são cruciais para um redirecionamento da juventude no caminho em busca da santidade de vida.

Referências bibliográficas

AUGÉ, Matias. **Liturgia: história, celebração, teologia e espiritualidade**. São Paulo: Ave Maria, 1996.

A NOVA EVANGELIZAÇÃO para a transmissão da fé cristã - Instrumentum Laboris. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20120619_instrumentum-xiii_po.html>. Acesso em: 19 abr 2024.

BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* (SCa)**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* (VD)**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CAPLER, Rodolfo. Por que a juventude brasileira está se tornando cada vez mais evangélica. **Veja**, 31. jan. 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/por-que-a-juventude-brasileira-esta-se-tornando-cada-vez-mais-evangelica>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CARRANÇA, Thais. Jovens 'sem religião' superam católicos e evangélicos em SP e Rio. **BBC News Brasil**, 9 maio. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61329257>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CARVALHO, Humberto R. de; NETO, João dos Santos Barbosa. **Catequese, Liturgia e Mistagogia**. São Paulo: Paulus, 2022.



CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CEC). Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CATELLANO, Jesús. **Liturgia e Vida Espiritual:** teologia, celebração, experiência. São Paulo: Paulinas, 2008.

CNBB. Com a presença dos jovens, CNBB debate desafios e esperanças para as juventudes durante a Assembleia Geral. **CNBB**, 2024. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/com-a-presenca-dos-jovens-cnbb-debate-desafios-e-esperancas-para-as-juventudes-durante-a-assembleia-geral/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CNBB. **Iniciação à vida cristã:** itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Doc. 107).

COSTA, Rosemary Fernandes da. **Mistagogia hoje:** o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DOCUMENTO FINAL da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (DF). Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html#_Toc528353858>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apóstolica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (ChV).** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

JOÃO PAULO II, PP. **Carta Encíclica *Veritatis Splendor*:** sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html>. Acesso em 15 abr. 2024.

LIMA, Luiz Alves de. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias:** a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.

PAULO VI, PP. **Decreto *Ad Gentes* do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária da Igreja** (1965). São Paulo: Paulinas, 1991.

REGAN, David. **Experiência cristã das comunidades de base:** mistagogia. São Paulo: Paulinas, 1995.

RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS (RICA). São Paulo: Paulinas, 1975.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2024v4n8A08

SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

Guilherme Antônio Brandi de Oliveira Júnior

Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ - Brasil
E-mail: brandi.pastoral@gmail.com

Gildas Speratus Kajara

Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ - Brasil
E-mail: gildaskajara@rmrj.org.br

Matheus da Silva Santos

Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ - Brasil
E-mail: matheus.dir@gmail.com

Recebido em: 29/04/2024

Aprovado em: 21/10/2024